

AValiação DA ATITUDE DE GESTANTES ACERCA DO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Gezebely de Oliveira Rodrigues ¹, Antônia Hérica Campos Menezes ², Deborah da Silva Jardimino ³, Gabrielle Santiago Ribeiro ⁴, Camila Chaves da Costa ⁵

RESUMO

No Brasil, a cobertura do pré-natal é de 99%¹, mas o conhecimento das gestantes a respeito da importância e dos seus benefícios são limitados². Estudo avaliativo e descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 23 gestantes atendidas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Critérios de inclusão: estar gestante, independentemente da idade gestacional e inscrita no curso. Foram excluídas as gestantes com deficiência auditiva e visual ou outra limitação que a impeça de participar da intervenção educativa e responder ao formulário avaliativo. Foi usado como instrumento de coleta de dados para mensurar a atitude das participantes, elaborado pelos autores contendo questões fechadas acerca da caracterização sócio demográfica e dados referentes ao objeto de estudo. Os dados foram coletados no período de Junho de 2019 no CRAS e submetidos à análise estatística simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira por meio do parecer no 3.541.106. 23 gestantes apresentam uma prática correta quanto presença de sinais de infecção no trato urinário, as mesmas relataram procurar a enfermeira da Unidade Básica de Saúde mais próxima para a busca do tratamento adequado. 12 gestantes informaram que a melhor posição para parir seria deitada e apenas nove na posição mais confortável para a mulher. Quanto à pega do bebê no peito apenas 16 relataram que seria quando o bebê abocanha toda a aréola e 20 gestantes informaram que a introdução alimentar deve ser iniciada a partir dos seis meses de vida do bebê. Apesar de atitudes favoráveis das gestantes quanto ao ciclo gravídico-puerperal percebe-se que existem fragilidades de algumas informações importantes para o pré-natal, parto e puerpério, principalmente nas primigestas, sendo necessário desenvolver ações para a manutenção da saúde do binômio mãe-filho e para diminuição da amamentação ineficaz e dos altos índices de violência obstétrica

Palavras-chave:

Enfermagem obstétrica. Saúde da mulher. Gravidez.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: gezebely@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: herica_menezes@yahoo.com.br

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: jardilinodeborah@gmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: gabriellesantiago39@gmail.com

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: camilachaves@unilab.edu.br